



VOCÊ SABE O QUE É UM **BRINCAR INCLUSIVO**? É UM BRINCAR QUE PROMOVE A INTERAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS, VALORIZA AS INDIVIDUALIDADES, ESTIMULA A AUTONOMIA E FORTALECE A AUTOESTIMA. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊ VAI CONHECER OS **10 PASSOS** PARA COLOCAR ISSO EM PRÁTICA.

ESTE FOLHETO FAZ PARTE DO PROJETO "INCLUIR BRINCANDO", UMA INICIATIVA DA **VILA SÉSAMO** E DO **FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF** QUE BUSCA CONTRIBUIR PARA A GARANTIA DO DIREITO DE BRINCAR A TODAS AS CRIANÇAS, RESPEITANDO O RITMO, AS CARACTERÍSTICAS E A INDIVIDUALIDADE DE CADA UMA.

ALÉM DAS DICAS QUE VOCÊ ENCONTRA AQUI, PREPARAMOS ALGUNS MATERIAIS VOLTADOS ESPECIALMENTE AOS EDUCADORES DO PROJETO "CEARÁ CRESCE BRINCANDO". O KIT INCLUI UM **GUIA DO BRINCAR INCLUSIVO**, UM **DVD** COM 12 VÍDEOS E SUGESTÕES DIDÁTICAS E UM **JOGO DA MEMÓRIA**. ESSES RECURSOS PODEM SER INCORPORADOS AO ACERVO DAS BRINQUEDOTECAS E COMPARTILHADOS COM AS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS.

VOCÊ VAI VER: INCLUIR É MAIS SIMPLES DO QUE PARECE. BASTA TER CRIATIVIDADE PARA APROVEITAR TODAS AS POSSIBILIDADES QUE A BRINCADEIRA OFERECE.

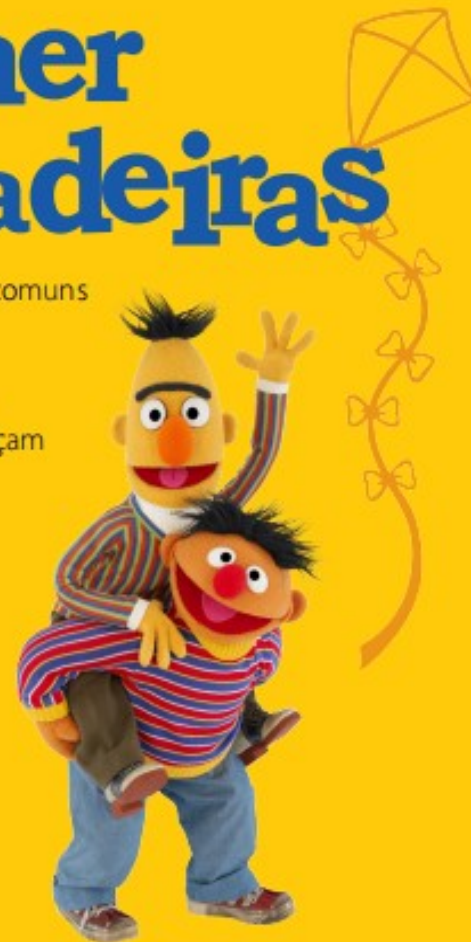
1 conhecer o grupo

Você conhece as crianças que vão participar da brincadeira? Converse com elas para mapear seus interesses e características. Se houver no grupo crianças com algum tipo de deficiência, procure suas famílias para orientações mais específicas.



2 escolher brincadeiras

Quais as brincadeiras mais comuns na sua comunidade? Partindo das informações que recolheu das crianças, escolha aquelas que favoreçam a participação de todas, estimulem a integração e valorizem a diversidade.



3 Usar a Criatividade

Alguma criança do grupo tem uma deficiência que a impede de participar da brincadeira escolhida?

Use sua criatividade para adaptar a forma de brincar.

Talvez seja preciso mudar as regras ou usar algum objeto de apoio mais específico, como bastões mais leves ou uma bola com guizo.



4 Organizar o espaço

Observe o espaço e faça os ajustes necessários para favorecer a integração e permitir que todas as crianças participem da brincadeira. O local é acessível a quem tem mobilidade restrita? Como é a iluminação?



5 melhorar a comunicação

Use diferentes formas de comunicação para que todos e todas possam entender as regras e acompanhar a brincadeira. Cartazes com símbolos e cores permitem a inclusão de crianças surdas. No caso de uma criança com deficiência visual, descreva o cenário e tire dúvidas sobre a dinâmica da brincadeira.



6 cuidar da interação

Observe durante a brincadeira como o grupo interage e como se expressa. Alguém está sendo deixado de lado? Como é a relação entre meninos e meninas? Como as crianças estão auxiliando e interagindo com o/a colega com deficiência? Essas informações ajudam numa possível intervenção para construir no grupo práticas inclusivas.



7 desconstruir preconceitos

Fique atento(a) a manifestações de preconceito no grupo. Se isso ocorrer, encontre o melhor momento e a melhor forma de conversar sobre o tema. Preste atenção também na sua própria atitude. Sua linguagem contribui para desconstruir ou reforçar estereótipos?



8 Valorizar as individualidades

Procure identificar as características mais marcantes de cada integrante do grupo. Quais potenciais e talentos podem ser estimulados? Que dificuldades podem ser transformadas em desafios construtivos e instigantes para todos? As crianças (inclusive com deficiência) precisam de “desafios seguros”, ou seja, tarefas que, apesar da dificuldade, sejam plenamente executáveis.



9 promover a reflexão

Ao final da brincadeira, organize momentos de diálogo para que as crianças possam compartilhar experiências e expressar sentimentos. Do que mais gostaram? Do que não gostaram? O que repetiriam? Que regras mudariam? Que outras brincadeiras elas sugerem para outros encontros?



10 sistematizar a prática

Registre num diário as práticas realizadas, apontando os desafios e as soluções encontradas. Se puder fotografá-las, melhor ainda. Assim, da próxima vez, você saberá como deixar as brincadeiras ainda melhores. E poderá compartilhar a experiência com outros educadores.

